

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-648-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.482212311>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à sistematização da assistência da enfermagem em diferentes unidades hospitalares e na atenção básica, destacando a importância do trabalho da equipe de enfermagem do pré-natal até os cuidados paliativos; discussão sobre os desafios da enfermagem frente ao contexto da pandemia de COVID-19; questões gerenciais como o dimensionamento de pessoal e auditoria em saúde; e por fim, a importância da qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de educação em saúde, tanto para os profissionais e estudantes da área quanto para os usuários do sistema de saúde; a saúde da mulher, a qualidade do atendimento obstétrico e à criança hospitalizada, com destaque para a humanização do cuidado; a gestão da dor e a importância de intervenções não farmacológicas; atenção à saúde do idoso e necessidade de inovação da prática clínica em relação ao exercício da parentalidade.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS DO PROGRAMA NASCER PARA CONTROLE INTEGRAL DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Maryana Vieira Rodrigues
Luciana Netto
Liliam Santos Neves
Júlia Fontes Soares
Mayrane Caroline Batista Ribeiro
Ana Letícia Trivelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123111>

CAPÍTULO 2..... 12

COMO OS JOGOS INFANTIS ADAPTADOS PARA O CONTEÚDO DA PARASITOLOGIA PODEM AJUDAR NAS AÇÕES REALIZADAS POR ALUNOS DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO VISANDO À PROMOÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Claudia Moraes Clemente Leal
Adriana Raineri Radighieri
Gerson Moura Ferreira
Daniel Barbosa Guimarães
Beatriz Albuquerque Machado
Regina Bontorim Gomes
Michele Costa da Silva
Renata Heisler Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123112>

CAPÍTULO 3..... 24

CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE MANOBRAS DE DESOBSTRUÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS

Rene Ferreira da Silva Junior
Maria Isa Alquimim Silva
Erica Andrade de Souza
Tadeu Nunes Ferreira
Reginalda Maciel
Silvânia Paiva dos Santos
Joana Carolina Rodrigues dos Santos Schramm
Neuriene Queiroz da Silva
Isabela Mary Alves Miranda
Jessica Najara Aguiar de Oliveira
Ana Paula Ferreira Maciel
Andreia Correia
Christiane Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123113>

CAPÍTULO 4..... 36

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA VISITANTES DE UMA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Aline de Oliveira de Freitas
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Waldélia Maria Santos Monteiro
Isabelly Gomes de Oliveira
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123114>

CAPÍTULO 5..... 47

ACCIONES DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES CON DIABETES TIPO 2, EN UNA ZONA RURAL DE VERACRUZ

Oscar Yovani Fabian José
Esther Alice Jiménez Zúñiga
Martha Pérez Fonseca
Patricia González de la Cruz
Alma Delia Santiago Mijangos
Manuel Salazar Chaga
Yum Sem Chiu Cruz
Elia del Carmen Martínez Ruíz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123115>

CAPÍTULO 6..... 58

RESULTADOS DE LA VALORACIÓN DE LA SEXUALIDAD A ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA CON EL PATRÓN FUNCIONAL DE SEXUALIDAD

Dolores García Cerón
Concepción Araceli Méndez Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123116>

CAPÍTULO 7..... 66

A PARTEIRA E O PARTEIRO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE: RE-SIGNIFICADOS DO PARTEJAR

Mirian Gomes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123117>

CAPÍTULO 8..... 79

ACOLHIMENTO DA PACIENTE EM EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Aline Pereira dos Santos
Juliano de Souza Caliarí

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123118>

CAPÍTULO 9..... 86

ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UNIDADE OBSTÉTRICA A MULHERES COM GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Lídia Raquel Freitas
Alciléia Barbosa de Andrade Soro
Daniele Coutinho Pereira de Souza
Daniele Chaves Maximo da Silva
Helena Portes Sava de Frias
Gabrielle Souza Santos
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Giselle Gabriele Ramos Queiroz
Marcelly Martins Alves
Marcos Alexandre Borges de Souza
Thayana de Oliveira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123119>

CAPÍTULO 10..... 96

ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA DOR MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Cristiano Alves Marques Filho
Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231110>

CAPÍTULO 11 106

SAÚDE DA MULHER E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA VISÃO DA FISIOTERAPIA

Larissa Mantoan do Nascimento
Ligia Maria da Costa Canellas
Susi Mary Fernandes
Gisela Rosa Franco Salerno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231111>

CAPÍTULO 12..... 118

A EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO ACOMPANHANTE: REVISÃO DE ESCOPO

Sâmia Leticia Moraes de Sá
Anne Gabrielle Rocha Moro
Nathan Reis de Moraes Ramon
Luana Nunes Lima
Erilane Correia Aquino de Andrade
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231112>

CAPÍTULO 13..... 131

EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Alves Monteiro
Débora Alves Monteiro

João Pedro Sanches Teixeira Lages
Luciângela Vasconcelos da Silva
Rodrigo Ribeiro Cardoso
Luana Nunes Lima
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231113>

CAPÍTULO 14..... 142

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE CINCO AÑOS DE EDAD

Betty Sarabia-Alcocer
Betty Mónica Velázquez-Sarabia
Baldemar Aké-Canché
Tomás Joel López-Gutiérrez
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Alicia Mariela Morales-Diego
María Eugenia López-Caamal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231114>

CAPÍTULO 15..... 153

ALEITAMENTO MATERNO E CÁRCERE: A PERCEÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Vanessa dos Santos Pereira
Patricia Lima Pereira Peres
Priscila Marques Nascimento
Cristiane Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231115>

CAPÍTULO 16..... 165

EFEITOS DE TERAPIAS/INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS EM DOENTES ONCOLÓGICOS COM DOR

Cristina Raquel Batista Costeira
Nelson Jacinto Pais
Dulce Helena Ferreira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231116>

CAPÍTULO 17..... 172

SATISFAÇÃO COM A GESTÃO DA DOR EM PACIENTES SUBMETIDOS A CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS IMEDIATOS NUM HOSPITAL DE NÍVEL TERCIÁRIO

Beatriz Adriana Herrera Ramos
Daniela Alejandra de Jesús González Olmos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231117>

CAPÍTULO 18..... 183

O USO DE MEDICAÇÃO TIREOIDIANA PARA PERDA DE PESO E SUA RELAÇÃO COM A TIREOTOXICOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aline Akemi Murata
Raulcilaine Érica dos Santos
Bruno Augusti de Souza Oliveira
Gustavo Faleiro Barbosa
Izabella Takaoka Gaggini
Leonardo Murilha Ruiz
Letícia Lopes Soares
Juliana Caroline Mendonça Justino
Letícia Cabral Guimarães
Bárbara Santarém Soares
Matheus Seiti Murata
Marcos Rogério Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231118>

CAPÍTULO 19..... 187

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS NO BRASIL

Yasmin Magalhães Ribeiro
Tainara Costa dos Santos
Rosiléia da Silva Argolo
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231119>

CAPÍTULO 20..... 202

MÉTODOS SUBJETIVOS DE AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS CARDIOPATAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anna Paula de Sousa Silva
Carla Larissa Cunha Sottomaior
Ramyne de Castro da Paz
Lorrany Fernandes Gomes
Melorie Kern Capovilla Sarubo Baptistella
Renata Costa Fortes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231120>

CAPÍTULO 21..... 213

MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Silvia Cristianne Nava Lopes
Rafayelle Maria Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231121>

CAPÍTULO 22..... 225

EMPRESA DO POLO PETROQUÍMICO DE TRIUNFO: PERFIL DOS TRABALHADORES HIPERTENSOS

Rochelly Gomes Hahn

Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231122>

CAPÍTULO 23..... 237

INSEGURIDAD SOBRE EL EMPLEO EN UN GRUPO DE TRABAJADORES MUNICIPALES

Zully Shirley Díaz Alay
Jeffry John Pavajeau Hernández
Yanelis Suárez Angerí
César Eubelio Figueroa Pico
Silvia María Castillo Morocho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231123>

CAPÍTULO 24..... 248

**SEGURANÇA DO TRABALHO: ACIDENTES COM INSTRUMENTOS
PERFUROCORTANTES EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

Sara da Conceição Cajazeira
Marcos Vinicius Pereira Leal
João Vitor Nascimento Palaoro
Marianna Tamara Nunes Lopes
Claudia de Souza Dourado
Fabiana Rosa Neves Smiderle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231124>

CAPÍTULO 25..... 258

TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM MEIO AO COVID 19: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Aline Russomano de Gouvêa
Fernanda Marega Nery Ruiz
Jamila de Lima Gomes
Juliana Dias Reis Pessalacia
Tatiana Carvalho Reis Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231125>

CAPÍTULO 26..... 271

**HOMENS NA ENFERMAGEM: SIGNIFICADOS E REPERCURSSÕES NA CONCEPÇÃO
DOS PROFISSIONAIS E GRADUANDOS**

Cristiano Alves Marques Filho
Victor Cunha de Souza
Patrícia Littig Melo
Marcos Antônio Leão Martins Filho
Paula Regina de Souza Hermann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231126>

CAPÍTULO 27..... 284

O CONFRONTO COM O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE E A (IN)CAPACITAÇÃO

PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231127>

CAPÍTULO 28.....298

O DESAFIO DE TORNAR-SE PAI OU MÃE: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO EXERCÍCIO DO PAPEL PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231128>

SOBRE O ORGANIZADOR315

ÍNDICE REMISSIVO.....316

CAPÍTULO 1

AÇÕES EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS DO PROGRAMA NASCER PARA CONTROLE INTEGRAL DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Maryana Vieira Rodrigues

Universidade Federal de São João del-Rei,
Acadêmica do Curso de Graduação em
Enfermagem, Voluntária do Programa NASCER
Divinópolis – MG, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1816-9501>

Luciana Netto

Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta
da Universidade Federal de São João del-
Rei, Campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO),
Coordenadora do Programa NASCER
Divinópolis – MG, Brasil
<http://orcid.org/0000-0001-6573-5006>

Liliam Santos Neves

Universidade Federal de São João del-Rei,
Acadêmica do Curso de Graduação em
Medicina, Voluntária do Programa NASCER
Divinópolis – MG, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1789-1682>

Júlia Fontes Soares

Universidade Federal de São João del-Rei,
Acadêmica do Curso de Graduação em
Enfermagem, Bolsista do Programa NASCER
(PIBEX/UFSJ)
Divinópolis – MG, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9262-5494>

Mayrane Caroline Batista Ribeiro

Universidade Federal de São João del-Rei,
Acadêmica do Curso de Graduação em
Enfermagem, Voluntária do Programa NASCER
Divinópolis – MG, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1786-6057>

Ana Letícia Trivelato

Universidade Federal de São João del-Rei,
Acadêmica do Curso de Graduação em
Enfermagem, Voluntária do Programa NASCER
Divinópolis – MG, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-7930-2172>

RESUMO: O câncer do colo do útero é a quarta causa de mortalidade por cânceres entre as brasileiras e o terceiro tipo de câncer mais incidente neste grupo. Educação em saúde e realização do Papanicolaou proporcionam atendimento essencial na manutenção da saúde da mulher, de forma a prevenir o avanço do câncer de colo uterino por meio da detecção precoce de lesões. Este trabalho objetiva relatar a experiência da realização de exames preventivos, por meio de mutirão promovido pelo Programa NASCER – Núcleo de Atenção à Saúde da Coletividade como Estratégia de Rede em uma ESF, tendo como público-alvo, mulheres atendidas na área de abrangência da unidade. Durante o mutirão foi realizada a abordagem das mulheres em consultório, e utilizada uma cartilha produzida pelo Programa com o tema “Orientação sobre câncer de colo uterino” como apoio na educação em saúde antes da realização do exame. Durante as consultas foram esclarecidas as dúvidas e reforçada a relevância do exame e sua realização. A individualidade de cada mulher foi reforçada a cada atendimento. As mulheres mais novas se apresentaram mais tranquilas, enquanto as mais velhas tinham mais vergonha de se despir para realização do exame. Três adolescentes atendidas já tinham

vida sexual ativa há alguns anos e era a primeira vez que realizavam o exame e uma das mulheres havia realizado histerectomia anos antes. Após a abordagem das mulheres, foi discutido entre os estudantes, profissionais e professores as abordagens que foram feitas e as especificidades de cada caso com o objetivo de compartilhar o conhecimento e reforçar o aprendizado. A realização do mutirão favoreceu o aprendizado e a prática do conteúdo, para além das salas de aula e laboratórios. A atividade extensionista ampliou a visão da prática do cuidado integral e favoreceu o entendimento das necessidades da saúde da mulher na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Assistência Integral à Saúde; Teste de Papanicolaou; Enfermagem.

EDUCATIONAL AND ASSISTANT ACTIONS OF THE NASCER PROGRAM FOR INTEGRAL CONTROL OF UTERINE CERVICAL CANCER

ABSTRACT: Cervical cancer is the fourth cause of cancer mortality among Brazilian women and the third most common type of cancer in this group. Health education and Pap smears provide essential care in maintaining women's health, in order to prevent the advance of cervical cancer through early detection of lesions. This paper aims to report the experience of carrying out preventive exams, through a joint effort promoted by the NASCER Program – Center for Health Care of the Collective as a Network Strategy in an ESF, with the target audience of women assisted in the area covered by the unit. During the task force, women were approached in the clinic, and a booklet produced by the Program with the theme “Guidance on cervical cancer” was used as support in health education before taking the exam. During the consultations, doubts were clarified and the relevance of the exam and its performance reinforced. The individuality of each woman was reinforced at each visit. Younger women were calmer, while older women were more embarrassed about undressing for the exam. Three adolescents attended had already had an active sexual life for a few years and it was the first time they had undergone the exam and one of the women had undergone a hysterectomy years before. After approaching the women, the approaches that were taken and the specifics of each case were discussed among students, professionals and teachers, with the aim of sharing knowledge and reinforcing learning. The realization of the task force favored the learning and practice of the content, in addition to the classrooms and laboratories. The extension activity broadened the vision of the practice of comprehensive care and favored the understanding of women's health needs in primary care.

KEYWORDS: Health education; Comprehensive Health Care; Papanicolaou Test; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero, ou câncer cérvico uterino, é responsável pela quarta principal causa de mortalidade por cânceres entre as mulheres brasileiras e o terceiro tipo de câncer mais incidente neste grupo, quando se exclui o câncer de pele não melanoma (INCA, 2019).

Trata-se de um tipo de câncer que possui evolução relativamente lenta ao longo dos anos e apresenta características bem definidas de suas fases pré-clínicas e clínicas, o que

possibilita a detecção precoce das células potencialmente neoplásicas por meio do exame colpocitológico preventivo (Papanicolaou) e, conseqüentemente, o diagnóstico da doença nas suas fases iniciais (SILVA et al., 2017).

É consenso na literatura que a realização do exame colpocitológico é uma das principais estratégias de rastreamento e prevenção do câncer do colo do útero, sendo a técnica de fácil execução e baixo custo. Entretanto, para que o exame preventivo seja realmente efetivo, é preciso que a estratégia tenha alta cobertura e adesão, para que seja efetiva na redução das taxas de incidência e mortalidade (BRASIL, 2016).

Apesar do acesso ao rastreamento do câncer de colo uterino ter avançado nos últimos anos, a partir da instituição da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), ainda há diversos desafios encontrados pela rede assistencial para que se possa ampliar a cobertura do exame. Esses problemas são advindos, principalmente, de dificuldades no acesso ao exame, do atraso na sua realização e da falta de orientações dadas às usuárias. Os desafios estão diretamente ligados a desigualdades socioeconômicas, falta de preparo das equipes de saúde, além de características culturais e comportamentais relacionadas tanto à adesão quanto ao acolhimento das mulheres nos serviços de saúde. Para contornar esses problemas, diferentes estratégias devem ser empregadas para aumentar o acesso de mulheres ao exame colpocitológico, visando o aumento do investimento na rede básica de saúde e a adequação da estrutura e dos processos, com o objetivo de aumentar a qualidade do atendimento e promover a equidade no sistema público de saúde (BARCELOS et al., 2017).

Outro ponto importante a ser destacado é a relação entre a não adesão das mulheres ao exame preventivo e o pouco conhecimento sobre como o exame é feito e sua importância, principalmente no grupo de mulheres com menores níveis socioeconômicos e educacionais. Além disso, por ser um procedimento que expõe suas privacidades, muitas mulheres se sentem constrangidas ao realizar o exame, o que também contribui para diminuir a adesão. Isso demonstra a relevância da promoção da educação em saúde, principalmente pelas equipes de enfermagem em parceria com as universidades e centros educativos (DANTAS et al., 2018; ACOSTA et al., 2017).

Tendo em vista a necessidade de melhoria nos índices de prevenção do câncer de colo uterino é importante investir na formação e capacitação dos profissionais de saúde em cursos de graduação e de pós-graduação quanto a esses desafios (BARCELOS et al., 2017). As ações de extensão universitária podem ser uma saída para o enfrentamento desse desafio de ampliar o acesso ao exame colpocitológico, visto que se trata de uma ponte entre a instituição de ensino superior e a sociedade, permitindo a aplicação ativa dos conhecimentos inovadores advindos da academia diretamente nos contextos da prática profissional, possibilitando a articulação do ensino e da pesquisa (BRASIL, 2018).

Dessa forma, a partir das ações extensionistas, os acadêmicos dos cursos da área da saúde, notadamente a Enfermagem e a Medicina, podem contribuir para a intervenção

e a assistência direta em diversos problemas de saúde pública, como a prevenção ao câncer do colo do útero. Essas ações acontecem, principalmente, por meio dos projetos e programas extensionistas (OLIVEIRA et al., 2018).

Nesse contexto, apresenta-se este estudo, cujo objetivo é relatar a experiência do Programa de Extensão NASCER - Núcleo de Atenção à Saúde da Coletividade como Estratégia de Rede - da Universidade de São João del-Rei, na realização de um mutirão de coleta do exame preventivo em conjunto com abordagem de educação em saúde para mulheres em uma ESF de um município de grande porte da região centro-oeste mineira.

Nesta atividade de extensão, além da realização da coleta do exame citopatológico, na atividade educativa, foi trabalhado com as usuárias da ESF uma cartilha elaborada pelo NASCER com o tema “Orientações sobre o câncer de colo uterino”. A tecnologia educacional citada dispõe de informações sobre o órgão reprodutor feminino, o colo uterino, o câncer do colo uterino - suas causas e fatores de risco -, o que é o HPV, a prevenção, como é feito o exame preventivo, além de outros conteúdos correlatos. Portanto, trata-se de um estratégia pedagógica de elevada relevância, que vem sendo disponibilizada para instituições parceiras.

O uso de materiais didático-instrucionais estreita a parceria entre os serviços de saúde e as universidades e ajudam a fomentar a educação em saúde e a formação continuada dos profissionais, cujo desdobramento, nesse caso, favorece o aumento da cobertura efetiva da população de risco e a melhoria da qualidade técnica na coleta do exame preventivo (CASARIN; PICCOLI, 2008).

O propósito desse relato é realçar a necessidade de estimular continuamente as parcerias entre universidade e serviços de saúde para o desenvolvimento de atividades promotoras da saúde, para que a população tenha acesso facilitado à informação e assistência de qualidade, favorecendo a manutenção do vínculo com a unidade e equipe de saúde.

2 | MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de exames de Papanicolaou para detecção precoce do câncer cérvico uterino, por meio de mutirão de coleta de preventivo na Atenção Primária à Saúde (APS) promovido pelo Programa NASCER – Núcleo de Atenção à Saúde da Coletividade como Estratégia de Rede em uma ESF de Divinópolis, tendo como público-alvo, mulheres atendidas na área de abrangência da unidade de saúde.

O objetivo da ação extensionista foi proporcionar ampliação do acesso ao atendimento essencial na manutenção da saúde da mulher, de forma a detectar precocemente as lesões precursoras e prevenir o avanço do câncer de colo uterino, aliado ao processo de educação em saúde sobre o tema.

O NASCER – Núcleo de Atenção à Saúde da Coletividade como Estratégia de Rede é um programa que busca, por meio de atividades educativas e assistenciais, favorecer o empoderamento da mulher, gestante, familiares e comunidade por meio do trabalho em equipe em parceria academia-sociedade. Visa contribuir para a reorientação do modelo assistencial, reorganizando a assistência, contribuindo para a quebra do paradigma assistencial-biomédico, valorizando o autoconhecimento, o autocuidado, a participação social e a tomada consciente de decisões sobre o processo saúde-doença, empoderando os sujeitos para o pleno exercício da cidadania, adotando estratégias de promoção da saúde que permite o resgate de valores, saberes e práticas sob o eixo da integralidade em saúde e da gestão em redes, contribuindo para o cuidado integrado em saúde.

3 | RESULTADOS

Unindo as estratégias de educação em saúde e prevenção do câncer de colo uterino com a extensão universitária, o mutirão de preventivo proposto pelo NASCER foi realizado em uma ESF e favoreceu o aprendizado dos acadêmicos da Instituição Formadora, ampliou o acesso e a manutenção da saúde da população feminina no que diz respeito ao câncer de colo uterino, se tornando uma via de mão dupla no âmbito do conhecimento tanto de acadêmicos quanto das usuárias do SUS.

As mulheres que participaram do mutirão foram abordadas individualmente durante a consulta de enfermagem e questionadas sobre seu conhecimento em relação ao exame de Papanicolaou e sua finalidade. A partir da troca de conhecimentos, sustentada nos conteúdos disponibilizados no material de apoio produzido pelo Programa (cartilha “Orientação sobre câncer de colo uterino”), as usuárias puderam externar e sanar as dúvidas que surgiam antes, durante e após a realização do exame.

O procedimento de coleta do exame colpocitológico era explicado a cada mulher, sendo esse um momento de grande relevância, pois percebia-se a falta de conhecimento das mulheres que já haviam realizado o exame e ainda assim, não sabiam ao certo do que se tratava, do material utilizado ou do procedimento em si. Cada usuária foi atendida e abordada em sua singularidade e isso se tornou evidente a cada novo atendimento, visto que as dúvidas expressadas eram sempre de acordo com a vivência de cada uma.

A idade foi um fator diferencial entre as usuárias. As mulheres mais novas se mantinham mais tranquilas e receptivas as orientações enquanto, as mais velhas se sentiam envergonhadas ao se despir e relatar suas dúvidas. Três mulheres atendidas eram de menor idade, mas já tinham vida sexual ativa há alguns anos e era a primeira vez que realizavam o exame, o que denota a importância de investir na informação o mais precocemente possível, incluindo o ambiente escolar nesse processo educativo. As adolescentes devem ser incluídas nesse processo, mesmo que em uma abordagem simples ou quando estas comparecem à unidade para outros fins.

Uma das usuárias abordadas realizou histerectomia anos antes, diferenciando assim o atendimento e, principalmente, a forma de prosseguir com o exame, uma vez que a coleta se daria de forma diferente. O surgimento de casos específicos favoreceu a aprendizagem dos acadêmicos que precisaram mobilizar conhecimentos e adaptá-los à realidade vivida na prática.

Após o atendimento às usuárias, foi discutido entre os acadêmicos, profissionais da equipe e professores as abordagens que foram feitas, e as especificidades de cada caso com o objetivo de compartilhar o conhecimento, saberes e práticas e reforçar o aprendizado. O compartilhamento das vivências e especificidades experienciadas ao longo da atividade extensionista reforçam o processo de aprendizagem do acadêmico que aprendem a usar os conhecimentos adquiridos na universidade e adaptá-los aos diversos contextos e situações onde são inseridos, favorecendo a reflexividade crítica e o desenvolvimento de competências para a atuação profissional mais assertiva.

4 | DISCUSSÃO

O câncer de colo de útero é atualmente o terceiro mais incidente nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil. A recorrente infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é o principal fator de risco para desenvolvimento de lesões precursoras do câncer e para evolução da doença (CARVALHO, 2018).

A doença atinge, em maior número, mulheres de 45 a 49 anos e o exame citopatológico é uma estratégia inserida na atenção primária, desde 1940, para a identificação precoce da doença (SOUZA et al., 2019). O exame, conhecido popularmente por Papanicolaou é uma homenagem ao seu criador, o patologista grego Georges Papanicolaou. O preventivo é realizado com o objetivo de identificar alterações nas células do colo do útero e lesões precursoras de câncer a fim de se ter um diagnóstico precoce e uma escolha de tratamento oportuno em tempo hábil para evitar maiores complicações da doença (BRASIL, 2011).

Estudos relatam que quando a lesão precursora da doença é identificada e tratada precocemente, há 100% de probabilidade de cura e, conseqüentemente, queda da taxa de incidência do câncer de útero e óbitos por essa causa. No Brasil, o exame tem como foco mulheres que têm entre 25 e 64 anos. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) considera o método como uma estratégia de rastreamento de alta eficácia e confiabilidade. O exame não gera alto custo, não causa dor à mulher e é de fácil execução, podendo ser realizado pelo enfermeiro, médicos ou profissionais de saúde com formação e capacitação contínua na atenção primária. Tais fatores fazem com que essa técnica seja aceita e viável (SOUZA et al., 2019).

A realização do exame citopatológico é indicado para toda mulher que tem vida sexual iniciada, estando na faixa de 25 a 64 anos. Os dois primeiros exames devem ser realizados anualmente. Aqueles realizados posteriormente a esses dois primeiros poderão

ser feitos a cada três anos de intervalo entre um e outro, caso os dois primeiros exames tenham resultados compatíveis com a normalidade. Para garantir a adequabilidade da amostra do preventivo é necessário que a mulher não tenha tido relações sexuais dois dias anteriores à coleta, não tenha feito o uso da ducha ou medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais. Não é recomendada a realização do exame durante o período da menstruação pois o sangue pode interferir no resultado (BRASIL, 2011).

A realização do exame consiste na análise do material coletado no colo uterino, contendo amostra da ectocérvice e da endocérvice. Para realização da técnica, primeiro, é introduzido um espéculo no canal vaginal da mulher até a visualização do colo do útero. O objeto tem formato parecido com um bico de pato e é usado para abrir o canal vaginal liberando a passagem até o colo do útero. Com o espéculo inserido é feita a inspeção visual da vagina e do colo do útero. Em seguida, é inserida no canal vaginal uma espátula de Ayres que, em movimento de 360°, coleta uma pequena escamação da região ectocervical do colo do útero. Em movimento vertical o material contido na espátula é depositado numa lâmina para análise em laboratório especializado em citopatologia. Por fim, o profissional insere, em movimento de 360°, uma escova cervical para coleta de material da região endocervical do colo do útero e a retira realizando o mesmo movimento. Em movimento horizontal, o material coletado na escova cervical é depositado na mesma lâmina. É importante que o profissional se atente em colocar a identificação da mulher, do prontuário ou do registro usado na instituição, na região fosca da lâmina. Além disso, vale ressaltar a importância de a mulher retornar ao local onde foi realizado o exame para receber o resultado e apresentá-lo ao profissional de saúde para diagnóstico e orientações sobre o seu caso (BRASIL, 2011).

Altos índices de mortalidade e incidência de câncer de colo uterino no Brasil fundamentam a instituição de intervenções direcionadas à prevenção e o controle da doença (CARVALHO et al, 2018). A OMS propõe intervenções de controle e prevenção mundial da doença por meio de um programa que visa prevenir e controlar as taxas deste tipo de câncer, por meio da redução e rastreio precoce de infecções por HPV e do tratamento de lesões precocemente, assim como, diagnosticar e tratar o câncer já instalado (TSUCHIYA et al, 2017).

Dada a facilidade do diagnóstico precoce por meio do exame preventivo, as taxas do câncer de colo de útero diminuíram após sua implantação (TSUCHIYA et al, 2017), entretanto, estes números atualmente se estabilizaram e até mesmo cresceram nos países em desenvolvimento (CARVALHO et al, 2018), o que nos leva a questionar as razões para tal fato. O câncer de colo de útero é considerada uma doença suscetível às ações de saúde, uma vez que, as práticas na Atenção Primária já estão estabelecidas e permitem a detecção precoce, tratamento e cura na maioria dos casos (CARVALHO et al, 2018).

O prognóstico se modifica conforme o estágio de evolução da doença no instante do diagnóstico (CARVALHO et al, 2018), entretanto, como a doença é de evolução lenta o

diagnóstico precoce é facilitado (CARVALHO et al, 2019).

O uso de preservativo durante as relações sexuais e a vacinação são os principais meios para se evitar a doença agregados à implementação de estratégias de educação em saúde, acompanhados pela realização do exame preventivo, que propõe a detecção precoce (LOPES; RIBEIRO, 2019).

Destaca-se, nesse entremeio, uma ferramenta de domínio público, de fácil acesso e de grande poder, a educação em saúde. A educação em saúde é um dos principais recursos utilizados na promoção da saúde na rede de atenção primária no Brasil. Reconhecendo que a saúde engloba a assistência multidisciplinar e que os(as) usuários(as) devem atuar como sujeitos ativos na educação que busca a autonomia e cidadania plena, a enfermagem, como outras profissões da área da saúde priorizam o desenvolvimento de estratégias e condições necessárias para a atuação prática neste campo (CARNEIRO et al., 2012).

Tornar a educação em saúde como estratégia política e metodológica nas ações do Ministério da Saúde permite que o trabalho seja realizado a partir de uma perspectiva integral do saber e da prática, pois propicia o encontro com outros espaços, outros agentes e tecnologias benéficas à vida, com dignidade e respeito para com os outros (BRASIL, 2014).

Nesta perspectiva de aproximar o contato entre profissionais da área da saúde e a população usuária do SUS, o trabalho educativo se torna mais efetivo na prevenção e no tratamento das patologias. As atividades de educação em saúde podem ser inúmeras, mas devem sempre buscar compreender as vivências pessoais, culturais e sociais da população de modo a trazer significado para cada usuário(a), de modo a favorecer a mudança de atitude e comportamento em prol da promoção da saúde (SILVA et al., 2017).

Nesse íterim, a extensão universitária, por meio de parcerias com as unidades de saúde, favorece o desenvolvimento de atividades assistenciais e educacionais nos mais diversos cenários das práticas dos profissionais da área da saúde, dando suporte às equipes das unidades.

4.1 O Papel da Extensão Universitária na Promoção da Saúde Integral

O Plano Nacional de Extensão Universitária, implementado no início dos anos 2000, menciona que as atividades de extensão devem ser realizadas por diferentes áreas do conhecimento e propor diferentes estratégias. Essas atividades constituem um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, possibilitando que estudantes e professores desenvolvam competências, habilidades e atitudes de reflexão crítica para o trabalho com a comunidade.

No campo da saúde, as estratégias de aplicação são diversificadas, com o objetivo de estimular o estudante a aplicar o conhecimento adquirido sob a forma de comunicação com a sociedade, principalmente para a divulgação de temas relacionados à promoção da saúde (SANTANA et al., 2021). A universidade desempenha um papel importante no

incentivo à ação comunitária, e sua estratégia subsidia discussões e sugestões sobre as necessidades de saúde geradas pelos espaços sociais e contribui para o desenvolvimento da inclusão social. Portanto, a principal característica das extensões é o retorno para a sociedade do conhecimento gerado no ambiente acadêmico (COSTA et al., 2020).

Na década de 1960, movimentos sociais como a educação popular tiveram papel de destaque, onde educadores como Paulo Freire influenciaram a prática da educação em saúde, introduzindo a participação e o conhecimento público, cooperando no espaço e no processo de educação democrática (COSTA et al., 2020). Paulo Freire acreditava que a extensão universitária é claramente uma situação educacional, quando estudantes e educadores compreendem o assunto por meio dos objetos que pretendem aprender ou compreender. O projeto/programa de extensão é uma oportunidade única de diálogo entre a universidade e a comunidade, além de oferecer possibilidades concretas de preparação profissional dos acadêmicos em formação (BETTINE; LIS, 2021).

A experiência promovida pela universidade, nos processos de integração entre ensino, serviço e comunidade proporcionam aos acadêmicos a oportunidade de vivenciar experiências para o estabelecimento de uma atitude responsável e segura, o que ajuda a promover o intercâmbio entre a universidade e o meio externo, articulando ensino, pesquisa e extensão (SANTANA et al., 2021).

A expansão da universidade, por meio de ações extensionistas, tem o potencial de mudar a estrutura acadêmica e social. Com ela, as instituições podem garantir que os estudantes recebam uma educação mais abrangente, no alinhamento correto do tripé. Como resultado dessa preparação integral, a universidade se estende até a comunidade e nela atua. Com isso, possibilita ter uma percepção de como será o desempenho profissional ao se formar para atuar no mercado de trabalho. Nesse sentido, o estudante tem a oportunidade de colocar em prática o que aprendeu, por vezes passivamente, em sala de aula, além de desenvolver e aprimorar um olhar humanizador e contextualizado (BRITO et al., 2021).

Para a comunidade, a ação de extensão é um momento de participação ativa, discussão e reflexão coletiva para a aquisição de conhecimentos sobre questões relacionadas aos processos saúde-doença e boas práticas de saúde. Dessa forma, a integração universidade-comunidade favorece a troca de conhecimentos, saberes e práticas, que contribuem para o aprofundamento da cidadania, fortalecendo a autonomia e a transformação social (SANTANA et al., 2021).

Portanto, todo trabalho pode ser melhor realizado de acordo com as recomendações da ação multidisciplinar, e os benefícios muitas vezes beneficiarão a todos, pois os estudantes aprendem cada vez mais por meio da cooperação com outros conhecimentos técnicos e comunidades, e por sua vez, obtêm mais agregação. Com base nisso, recomenda-se que as instituições de ensino fortaleçam sua expansão e garantam que se ampliem a partir de uma perspectiva multidisciplinar sempre que possível, pois os três participantes

do processo, a universidade, os acadêmicos e a comunidade, só terão resultados positivos (BRITO et al., 2021).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do mutirão proporcionou muito aprendizado e a prática do conteúdo para além da sala de aula e laboratórios de ensino, reforçando a importância da preservação da individualidade de cada mulher, e também de como deve ser realizada a abordagem no consultório. A atividade extensionista ampliou a visão da prática do cuidado integral e favoreceu o entendimento das necessidades da saúde da mulher na atenção primária.

Ações extensionistas desta natureza devem ser incentivadas, para o alcance das metas de detecção precoce de lesões precursoras e tratamento oportuno para o câncer cérvico uterino, com impacto favorável na saúde das mulheres.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Daniele Ferreira et al. **Vivenciando o Exame Papanicolau: Entre o (Não) Querer e o Fazer**. Revista de Enfermagem: UFPE Online, Recife, v. 11, n. 8, Agosto 2017. DOI 10.5205/reuol.11064-98681-4-ED.1108201706.

BARCELOS, Mara Rejane Barroso et al. **Qualidade do rastreamento do câncer de colo uterino no Brasil: avaliação externa do PMAQ**. Revista de Saúde Pública, [s. l.], 2017. DOI: 10.1590/S1518-8787.2017051006802.

BETTINE, Marco; LIS, Aline. **Mudança Social e Participação Política II: Arte, Protesto e Cidadania: Edições do Programa Pós-graduação de Mudança Social e Participação Política**. 1. ed. Brasil: [s. n.], 2021. ISBN 9798708083562.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. ANTONIO DE ARAUJO FREITAS JÚNIOR. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Diário Oficial da União, v. 243, n. 1, p. 49, 19 dez. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. 2. ed. rev. atual. e **aumpanicolau (exame preventivo de colo de útero)**. Jul de 2011.

BRITO, Hávila Rachel do Nascimento Gomes et al. **Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.3, p. 29895-29918 mar 2021.

CARNEIRO, Angélica Cotta Lobo Leite *et al.* **Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária**. Revista Panamericana de Salud Pública, [S.L.], v. 2, n. 31, p. 115-120, 2012.

CARVALHO, Karine Faria de; COSTA, Lijane Marinho Ottoni; FRANÇA, Rafaela Ferreira. **A RELAÇÃO ENTRE HPV E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM PANORAMA A PARTIR DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA ÁREA**. Revista Saúde em Foco: Revista Saúde em Foco, [s. l.], n. 11, p. 264-278, 2019.

CARVALHO, Priscila Guedes de, O'DWER, Gisele e RODRIGUES, Nádya Cristina Pinheiro. **Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino.** Saúde em Debate. 2018, v. 42, n. 118, pp. 687-701.

CASARIN, Micheli Renata; PICCOLI, Jaqueline da Costa Escobar. **Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS.** Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 16, n. 9, Setembro de 2008. DOI 10.1590/S1413-81232011001000029.

COSTA, Acaahi Ceja de Paula et al. **Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 4, p. 21616-21630, apr. 2020.

DANTAS, Cabeçalho Paula Viviany Jales et al. **Conhecimento das Mulheres e Fatores da Não Adesão Acerca do Exame Papanicolau.** Revista de Enfermagem: UFPE Online, Recife, v. 12, n. 3, março de 2018. ISSN: 1981-8963.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa I 2020: Incidência de Câncer no Brasil.** [S. l.: s. n.], 2019. ISBN 978-85-7318-389-4.

LOPES, Viviane Aparecida Siqueira e RIBEIRO, José Mendes. **Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 24, n. 9, pp. 3431-3442.

MOREIRA, A. da S.; ANDRADE, E. G. da S. **A importância do exame papanicolau na saúde da mulher.** Revista de Iniciação Científica e Extensão, [S. l.], v. 1, n. Esp 3, p. 267–271, 2018.

OLIVEIRA, Andresa Mendonça; STANCATO, Katia; SILVA, Eliete Maria. **Formação do Enfermeiro: Políticas Públicas na Atenção Oncológica.** Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem, [s. l.], v. 9, n. 3, 2018. DOI ISSN: 2357-707X.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021.

SILVA, Luana Rodrigues et al. **Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa.** Revista Prevenção de Infecção e Saúde: The Official Journal of The Human Exposome and Infectious Disease Network, Brasil, [S.L.], p. 35-45. 2017.

SOUZA, Andréa Thaise Magalhães *et al.* **Exame citopatológico de câncer de colo do útero: acesso e qualidade no atendimento.** Revista Online de Pesquisa: cuidado é fundamental, Rio de Janeiro, v. 11, p. 97-104, 11 mar. 2019.

TSUCHIYA, Carolina *et al.* **O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher.** Jornal Brasileiro de Economia da Saúde, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 137-147, abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.21115/jbes.v9.n1.p137-47>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 226

Acolhimento 3, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 93, 94, 308

Aleitamento materno 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 118, 153, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Analgesia 172, 173, 174, 178, 181

Assistência de enfermagem 87, 139, 162, 249

Assistência integral à saúde 2, 108

Autocuidado 5, 39, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 111, 112, 114, 115

Avaliação 10, 25, 27, 34, 59, 84, 91, 98, 103, 121, 135, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 189, 190, 198, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 225, 226, 227, 233, 267, 273, 274, 291, 310, 312

Avaliação nutricional 202, 203, 204, 208, 209, 211

B

Brinquedo 118, 127, 141

C

Comunidade rural 20, 49

Controle 1, 7, 11, 12, 13, 15, 21, 31, 33, 49, 100, 107, 196, 205, 226, 235, 255, 261, 262, 268

Crianças 12, 14, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 74, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 154, 161, 162, 270, 289, 290, 294, 298, 299, 308, 310

Cuidados de enfermagem 37, 40, 118, 168, 169, 286, 312

D

Desnutrição 143, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Desnutrição infantil 143

Diabetes tipo 2 47, 48, 49, 56, 232

Dor 6, 37, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 111, 114, 115, 122, 124, 125, 126, 137, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 194, 195, 291

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 35, 38, 39,

43, 111, 114, 117, 137, 161, 162, 265

Enfermagem 3, 5, 8, 12, 13, 22, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 102, 104, 118, 124, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 139, 140, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 181, 226, 233, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 260, 263, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 293, 296, 298, 312, 313

Enfermagem obstétrica 79, 80

Enfermagem pediátrica 35, 46, 118, 137

Enfermeiras 110, 131, 133, 135, 252, 272, 278, 301, 302, 310

Enfermeiros 16, 75, 83, 122, 123, 125, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 180, 181, 213, 227, 259, 260, 265, 266, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 296, 298, 312

Equipe de enfermagem 46, 129, 131, 133, 136, 137, 140, 171, 235, 251, 253, 256

Estado de saúde 49, 59, 202, 210

Estado nutricional 57, 144, 145, 152, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 222, 223

Estudantes 2, 8, 9, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 59, 102, 252, 271, 275, 276, 277, 282

G

Gestação na adolescência 86, 87, 89, 92

Gestantes 46, 71, 80, 88, 90, 91, 114, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 207

H

Hipertireoidismo 183, 184, 185, 186

Hormônios tireóideos 184

Humanização 44, 45, 77, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 111, 112, 117, 118, 131, 132, 136, 139, 161, 162, 166

Humanização da assistência 93, 94, 118, 131

I

Idoso 187, 188, 193, 195, 198, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 221, 223

Incidência 3, 6, 7, 11, 20, 21, 90, 99, 143, 166, 169, 206, 221, 225, 226, 251

Infecção urinária 143

Insuficiência cardíaca 203, 209

J

Jogos 12, 14, 15, 16, 20, 22, 118

M

Medicamentos 7, 46, 52, 172, 177, 179, 183, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 315

Mortalidade 1, 2, 3, 7, 25, 70, 80, 81, 112, 204, 206, 207, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

P

PAISM 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117

Parteira 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Parto 63, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 153, 159, 294, 295, 303, 306

Pediatria 104, 119, 123, 126, 129, 131, 137

Perda de peso 160, 161, 183, 184, 185, 207, 208

Prevenção 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 32, 34, 40, 41, 43, 45, 59, 75, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 111, 114, 115, 161, 163, 187, 197, 198, 223, 226, 227, 233, 235, 250, 253, 255, 266

Primeiros socorros 24, 25, 31, 33, 34, 35

Prisões 153

Puerpério 70, 80, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 100, 109, 125, 288, 289, 290, 293, 295, 302, 303, 304, 305

R

Relações familiares 37, 40

S

Satisfação 80, 81, 82, 84, 91, 93, 94, 101, 102, 114, 122, 125, 139, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 277, 280

Saúde da criança 25, 103, 118, 131, 163

Saúde da mulher 1, 2, 4, 10, 11, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 279

Sistema Único de Saúde 3, 42, 45, 67, 77, 84, 89, 90, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 117, 211, 235, 258, 260, 262

Suporte básico de vida 25, 31

T

Tecnologias 8, 37, 40, 42, 43, 73, 91, 266, 279

Teste de papanicolaou 2

Tireotoxicose 183, 184, 185, 186

V

Vulnerabilidade social 13

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 